

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS ADOLESCENTES DE LONDRINA E REGIÃO.

THE ADOLESCENT'S CHARACTERISTIC IN LONDRINA AND REGION

Anthonia Campos

Angélica Kuroki

Simone Olioni

Juliana Sanches

RESUMO:

O presente trabalho apresenta uma análise dos principais resultados de uma pesquisa que teve como objetivo conhecer as características dos adolescentes de Londrina e região. Os sujeitos foram 375 adolescentes, entre 10 e 18 anos de idade, estudantes de quinta à oitava série do ensino fundamental e médio. E destes, constatou-se que se faz necessário a implementação de um programa que vise uma prevenção precoce em relação à sexualidade e drogadicção.

ABSTRACT:

This study presents an analysis of the main results of a search which purpose was known the adolescent's characteristic in Londrina and region. It was analyzed 375 teen-ager between 10-18 years old, students of 5^a - 8^a grade. Ascertain that, is necessary to include a program that view an early prevention about sexuality end drugs.

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de difícil transição, pois é uma passagem da infância para a fase adulta. Cronologicamente ela pode se iniciar aos 12 anos e terminar aproximadamente aos 20. Durante esta etapa da vida, o indivíduo irá passar por transformações físicas, intelectuais e sociais, mediados pelo estrógeno e testosterona.

O corpo começa a mudar e vão surgindo dúvidas, vontades, ansiedades. Nessa época, tudo é vivido intensamente e tudo muda muito rápido: o adolescente oscila suas opiniões, ideias, comportamentos, humor, assim como muda de roupa. Estas mudanças marcantes levarão ao amadurecimento, que é o objetivo desta fase marcada por duas aquisições importantes: a capacidade reprodutora e a identidade pessoal.

É também neste período que ocorre a formação de valores, da identificação com pessoas que admirarão ou com grupos de amigos e da identidade sexual. Durante esta descoberta sexual, eles experimentarão o relacionamento a dois, através do ficar ou do namorar.

Entrar em contato com as drogas, demonstrar comportamento depressivo e agressivo, mudar seus comportamentos em relação aos pais, a religião e a escola, formar grupos de amigos e ser instável emocionalmente são características dos adolescentes.

Estas características, que serão analisadas durante a pesquisa, são consequências da curiosidade, da necessidade de descobertas, de contestar e criticar, de assumir responsabilidades, de se tornar independente e de procurar conforto e compreensão. A adolescência é uma fase bastante complexa, com inúmeros fatores a ser estudado e compreendido. Portanto, para se obter um conhecimento acerca desse período viu-se a necessidade de analisar os diversos comportamentos que englobam a adolescência.

2. METODOLOGIA

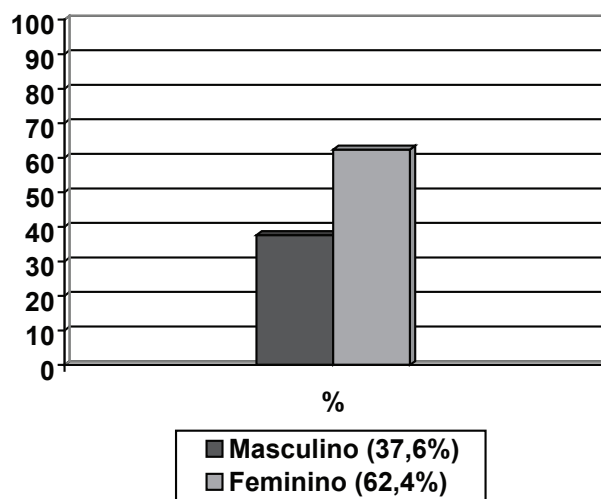
Amostra: A amostra contou com 375 adolescentes, entre 10 aos 18 anos de idade, estudantes de quinta à oitava série do ensino fundamental e médio, residentes da região metropolitana de Londrina e atendidas pelo Núcleo Regional de Educação de Londrina.

Instrumento: A partir da aplicação de um pré-teste, foi elaborado um questionário com 37 questões fechadas. Para o presente trabalho, o Centro de Informática da UniFil criou um programa informatizado que auxiliou na tabulação, cruzamento e análise dos dados.

2.1 Análise e Discussão dos Resultados

É importante ressaltar que o presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e que os dados coletados foram relativos aos que os pais consentiram que seus filhos participassem da pesquisa. De acordo com os dados coletados através dos questionários, pode-se observar que dentre os 375 participantes, a maioria, equivalente a 62,4%, eram do sexo feminino e os outros 37,6% do sexo masculino.

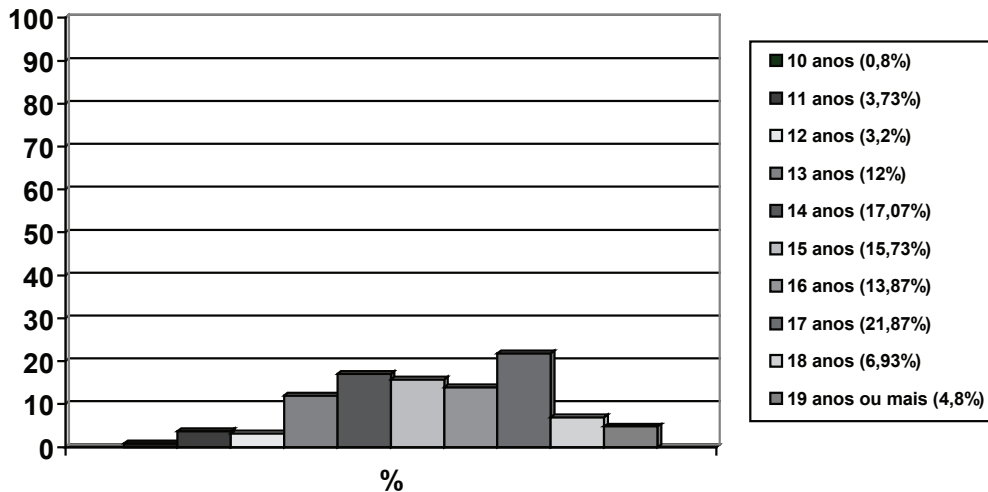
Gráfico 01: Distribuição dos dados de acordo com o sexo dos entrevistados.



82

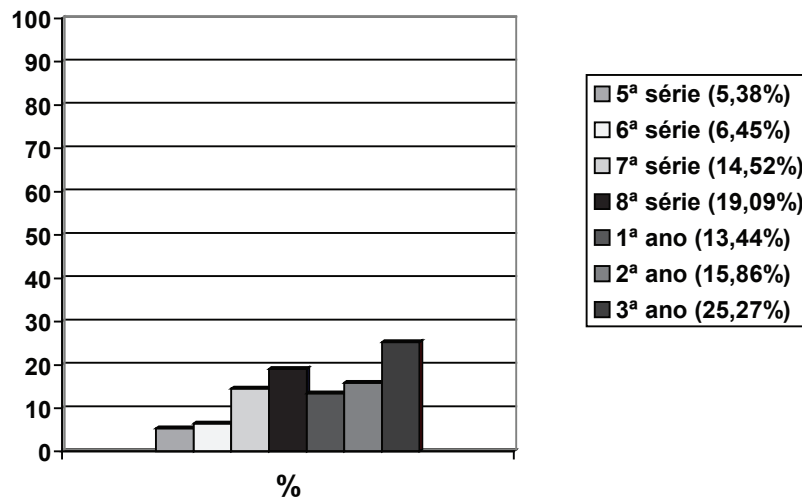
A pesquisa incluiu adolescentes da faixa etária de 10 aos 18 anos, entretanto, a maior parte dos entrevistados estavam situados na faixa dos 16 anos, representando 21,87% dos entrevistados, seguidos dos adolescentes com 11 e 12 anos que resultaram em 6,93%.

Gráfico 02: Distribuição dos dados de acordo com a idade dos entrevistados.



A maioria dos entrevistados que responderam o instrumento autorizado pelos pais, cursava a oitava série do Ensino Fundamental e o terceiro ano do Ensino Médio, resultando em 44,36% do total.

Gráfico 03: Distribuição dos dados de acordo com a série dos entrevistados.

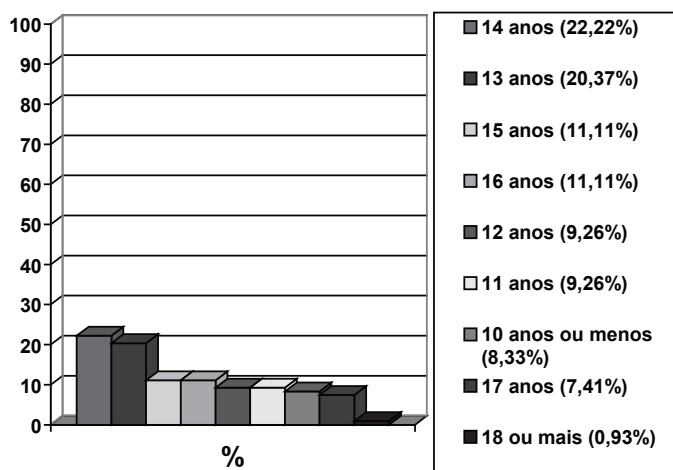


Dentre esses adolescentes, 68,18% moram com os pais, sendo que 70% dos pais dos entrevistados são casados. Vale ainda lembrar que, dentre os adolescentes que não vivem com a mãe ou com o pai, 4,77% moram com os avós. Em relação aos aspectos familiares, segundo Zagury (2000), é na adolescência que eles tendem a se separar dos pais, quebrando a imagem de pessoas perfeitas, começando a ver defeito em tudo, criticando e julgando-os.

Através da pesquisa, também obtivemos o resultado de que 54,67% dos entrevistados usam algum tipo de droga. Este resultado pode estar relacionado com o fato da adolescência, segundo Costa e Souza (2002), ser uma fase de curiosidades, de procura de identidade, de experiências que tragam novas respostas existenciais, pela necessidade de testar limites e envolvimento em situações de risco. Cabe ainda lembrar que para compreender tal comportamento deve-se analisar, além das características próprias desta fase, as circunstâncias particulares que o indivíduo esta inserido.

Dentre os usuários, 42,59% começaram com 14 ou 13 anos e 46,29% não tentou nem pensou em parar. De acordo com Zagury (2000), um outro fator que pode favorecer a utilização das drogas é a dificuldade de enfrentar situações consideradas problemáticas, sendo assim, a droga pode favorecer o indivíduo a se alienar da realidade. Podemos também ressaltar que os locais que frequentam e o grupo de amigos podem influenciar na utilização, lembrando que nesta faixa etária o contato com os amigos parece ser bastante reforçador.

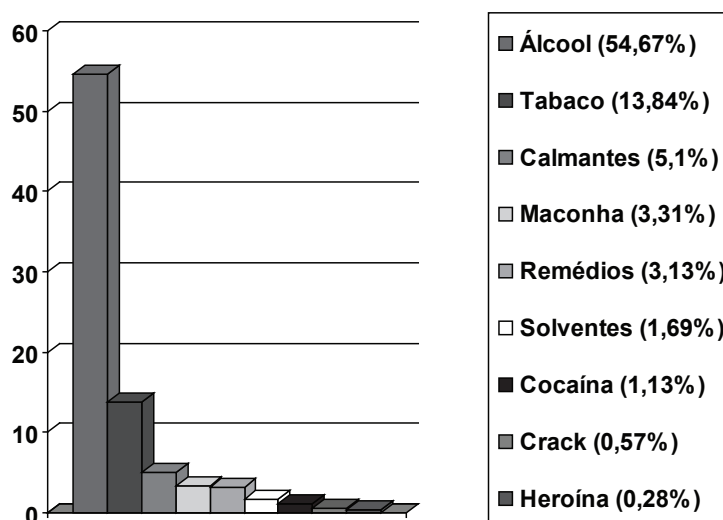
Gráfico 04: Distribuição dos dados de acordo com a idade que os entrevistados começaram a utilizar algum tipo de droga.



84

As drogas mais utilizadas são o álcool, com 50,99% às vezes e 3,68% frequentemente, o tabaco com 11,58% às vezes e 2,26% frequentemente, calmantes com 4,82% às vezes e 0,28% frequentemente, seguindo da maconha com 3,31% às vezes. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a falta de informações, saúde deficiente, insatisfação com sua qualidade de vida e fácil acesso às drogas são facilitadores ao uso de substâncias químicas. Acrescentamos que fatores sociais, como padrão de moda e comportamento, são reforçados socialmente, o que pode ser mais um pré-dispositivo para o uso de drogas.

Gráfico 05: Distribuição dos dados de acordo com os entrevistados que utiliza ou utilizou algum tipo de droga e com que frequência.

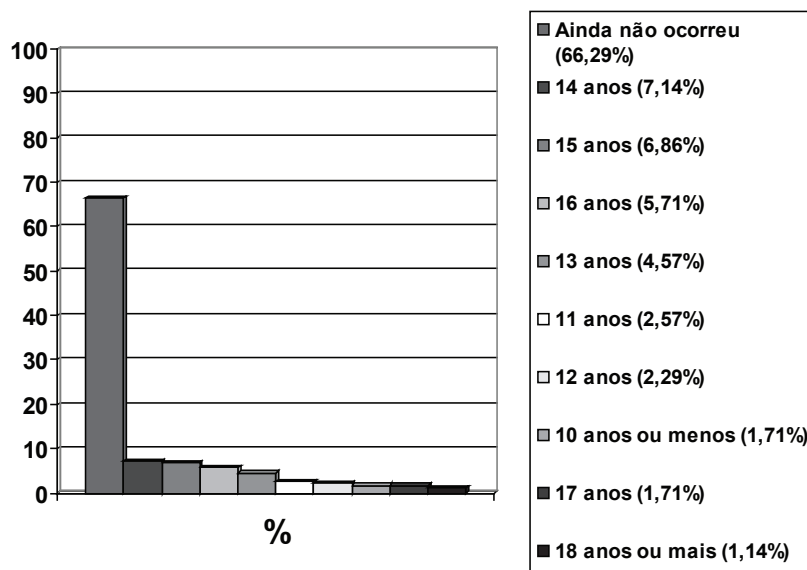


R E V I S T A

Portanto, podemos perceber, assim como relata Zagury (1999), que não existe um único fator de risco, mas sim um conjunto de elementos que, estando presentes, aumenta a possibilidade do indivíduo voltar-se para as drogas, que inclui desde curiosidade, pressão social até fuga de situações aversivas.

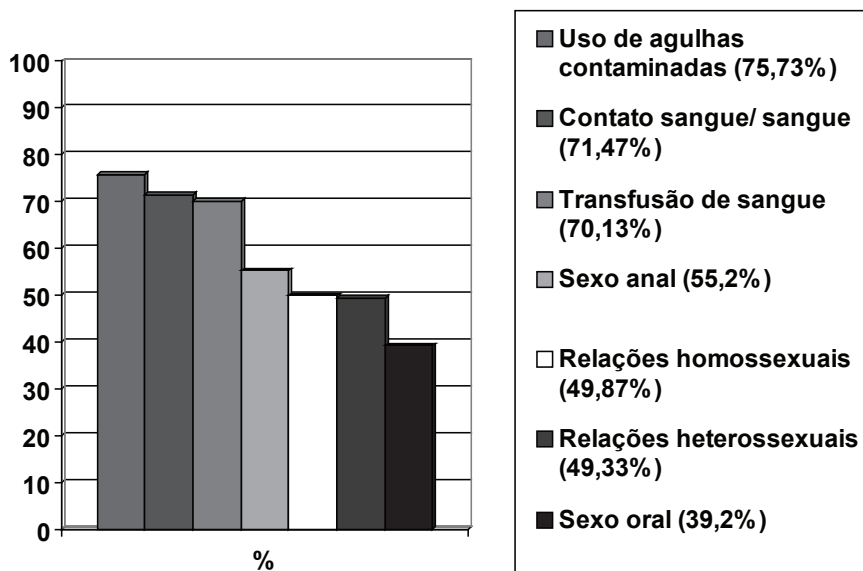
Com relação ao desenvolvimento da sexualidade, Costa e Souza (2002), está ligado ao desenvolvimento biológico e psicossocial. De acordo com a pesquisa realizada, a maioria dos adolescentes iniciaram a vida sexual aos 14 anos (7,14%), a maioria das meninas (5,68%) começou com 15 anos e os meninos (10,07%) aos 14 anos. Grande parte dos adolescentes entrevistados (66,29%), ainda não teve experiência sexual.

Gráfico 06: Distribuição dos dados de acordo com a idade que ocorreu a primeira experiência sexual dos entrevistados.



Para Costa e Souza (2002), os adolescentes demonstram grande interesse em saber como desempenhar uma atividade sexual de forma prazerosa e sem culpa, mas encontram pais despreparados, informações incorretas, preconceitos morais e religiosos. Desta forma, a maioria dos adolescentes inicia sua vida sexual de forma não planejada e desinformada, gerando vários problemas como gravidez e doenças. Este conceito não ficou evidente, pois apenas (5,88%) dos adolescentes da pesquisa, que já teve iniciação sexual, não sabiam se já tiveram alguma doença relacionada ao sexo, como sífilis, gonorreia, entre outras; em contrapartida, entre as questões apresentadas, a pergunta relacionada à AIDS apresentava várias opções, sendo que todas eram corretas e deveriam ser assinaladas e não foram. A alternativa menos assinalada foi sexo oral (39,2%), em seguida relações heterossexuais (49,33%); a alternativa mais assinalada foi a que citava uso de agulhas contaminadas (75,73%). Esses dados nos mostram que os adolescentes precisam realmente de mais informações acerca da forma de transmissão da AIDS.

Gráfico 07: Distribuição dos dados de acordo com o conhecimento dos entrevistados em relação à AIDS.



Com relação à gravidez, 60,78% das meninas entrevistadas exigem que seu parceiro use camisinha. Dentre os meninos, 85,1% também recorrem à camisinha para evitar a gravidez em uma garota, como consta na literatura.

86 Quanto à religião, a pesquisa mostrou que 93,91% dos adolescentes entrevistados responderam ter religião. As duas religiões mais citadas pelos adolescentes foram a católica, com 57,98%, e em seguida a evangélica, com 20,80%. Outras religiões também foram mencionadas, mas com uma porcentagem muito pequena.

Sabe-se, segundo Zagury (1999), que a adolescência é uma fase de análises, críticas e reflexões e a religião é bastante questionada por eles, podendo, muitas vezes, afastar-se completamente desta ou ligar-se de forma radical, assumindo este modelo religioso. A pesquisa não pode afirmar que estes adolescentes estão totalmente afastados da religião, nem que frequentam, pois não foi o objetivo desta. Apenas sabemos que eles dizem ter uma, pois apenas 6,09% dos entrevistados alegaram não ter religião.

CONCLUSÃO

Podemos inferir que os resultados coletados, através do instrumento de pesquisa, podem ser de uma amostra viciada, ou seja, de adolescentes que têm pais participativos na vida familiar, já que foi permitido que respondessem o questionário somente aqueles adolescentes que devolveram o Consentimento Livre Esclarecido assinado pelos pais ou responsáveis.

Mesmo assim, concluímos que existe a necessidade de um programa que vise uma prevenção precoce em relação à sexualidade e drogadicção, trabalhando com autoestima, autoconfiança e autorresponsabilidade. Ressaltando que este trabalho de prevenção deve ser proposto com crianças de 1ª à 4ª série de ensino fundamental, com suas famílias, com os docentes e técnicos da escola, favorecendo uma rede de apoio para a saúde e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BOCK, A ,B; FURTADO, O; TEIXEIRÀ, M. L. Psicologias: uma Introdução ao Estudo de Psicologia. 1 3ª Edição. São Paulo: Saraiva, 1999.

COSTA, M. C. O, SOUZA, R. P. Adolescência: aspectos clínicos e psicossociais. Porto alegre: Artmed. 2002.

FERREIRA. B. W. O Cotidiano do Adolescente. Petrópolis-RJ: Vozes,

MULLER, M. S. CORNELSEN, J. M. Normas e Padrões para Teses. Dissertações e Monografias. Londrina-PR: Universidade Estadual de Londrina. 2003.

PAPALIA. D. E; OLDS, S. W. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ZAGURY, T. Encurtando a Adolescência. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Record, 1999.

ZAGURY, T. Adolescente por ele mesmo. Rio de Janeiro: Record, 2000.